



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| L649 | Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA | |
| Fernanda Carvalho Brito | |
| Monique de Oliveira Serra | |
| Michelle de Sousa Bahury | |
| Luciano Torres Tricário | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905061 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE | |
| Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa | |
| Rosilene Alves de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905062 | |
| CAPÍTULO 3 | 28 |
| NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL | |
| Marina de Alcântara Alencar | |
| Priscila Francisco da Silva | |
| Marcondes da Silveira Figueiredo Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905063 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| NORMALIDADE E ANORMALIDADE | |
| DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS | |
| Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior | |
| Jéssica Gontijo Nunes | |
| Juliane Hirosse Malizia | |
| Mariana Araújo Bichuete Cavalcante | |
| Millais Lariny Soares Rippel | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905064 | |
| CAPÍTULO 5 | 52 |
| O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA | |
| Priscilla Cruz Delfino | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905065 | |
| CAPÍTULO 6 | 69 |
| O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA | |
| Claudecy Campos Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905066 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 85 |
| O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO | |
| Graziani França Claudino de Anicézio Márcia Sepúlveda do Vale Roberto Lima Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905067 | |
| CAPÍTULO 8 | 95 |
| O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS | |
| Anna Clara de Oliveira Carling Riscieli Dallagnol | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905068 | |
| CAPÍTULO 9 | 104 |
| O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE | |
| Wânia Cristiane Beloni | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905069 | |
| CAPÍTULO 10 | 115 |
| O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS | |
| Alessandra Camila Santi Guarda Gabriel Bonatto Roani Wânia Cristiane Beloni | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050610 | |
| CAPÍTULO 11 | 125 |
| O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA | |
| Silvana Lúcia Costabeber Guerino Janaína Pereira Pretto Carlesso | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050611 | |
| CAPÍTULO 12 | 132 |
| O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA | |
| Roberta Teixeira Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050612 | |
| CAPÍTULO 13 | 147 |
| O INTERNETÊS NA ESCOLA | |
| Lidiane da Silva Alves Marta Marte Guedes | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050613 | |
| CAPÍTULO 14 | 155 |
| ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Ivan Vale de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050614 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 164 |
| O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH | |
| Caroline Mitidieri Selvero | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050615 | |
| CAPÍTULO 16 | 175 |
| O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES | |
| Luana Inês Alves Santos | |
| Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050616 | |
| CAPÍTULO 17 | 181 |
| O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES | |
| Neide A. Silva Gomes | |
| Rosemyriam Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050617 | |
| CAPÍTULO 18 | 195 |
| O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO | |
| Maria Andreia Lopes da Silva | |
| Marilza Nunes de A. Nascimento | |
| Claudete Cameschi de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050618 | |
| CAPÍTULO 19 | 205 |
| O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENDIDO | |
| Valdenides Cabral de Araújo Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050619 | |
| CAPÍTULO 20 | 218 |
| O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO | |
| Elizabeth Pereira Barbosa | |
| Luciana Freitas de Oliveira Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050620 | |
| CAPÍTULO 21 | 230 |
| OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i> | |
| Raphael Bessa Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050621 | |
| CAPÍTULO 22 | 243 |
| PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR | |
| Luiza Bäumer Mendes | |
| Marcele Pereira da Rosa Zucolotto | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050622 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 23 | 249 |
| POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS | |
| Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050623 | |
| CAPÍTULO 24 | 262 |
| PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO | |
| Dayse Grassi Bernardon | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050624 | |
| CAPÍTULO 25 | 274 |
| PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI | |
| Silvelena Cosmo Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050625 | |
| CAPÍTULO 26 | 290 |
| PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS | |
| Laura Campos de Borba | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050626 | |
| CAPÍTULO 27 | 305 |
| PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH | |
| Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050627 | |
| CAPÍTULO 28 | 310 |
| RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS | |
| Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050628 | |
| CAPÍTULO 29 | 326 |
| REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO | |
| Icléia Caires Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050629 | |
| CAPÍTULO 30 | 342 |
| SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL | |
| Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050630 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 31 | 352 |
| SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA” | |
| Carla Eugenia Lopardo | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050631 | |
| CAPÍTULO 32 | 361 |
| SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES | |
| Carlos Vinicius Veneziani dos Santos | |
| Gabriela Ramalho da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050632 | |
| CAPÍTULO 33 | 376 |
| SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA | |
| Lucas Mestrinheire Hungaro | |
| Roselene de Fátima Coito | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050633 | |
| CAPÍTULO 34 | 384 |
| TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO | |
| Camila Rangel de Almeida | |
| Esther Dutra Ferreira | |
| Joane Marieli Pereira Caetano | |
| Laís Teixeira Lima | |
| Carlos Henrique Medeiros de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050634 | |
| CAPÍTULO 35 | 397 |
| UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA | |
| Marcilene Moreira Donadoni | |
| José Batista de Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050635 | |
| CAPÍTULO 36 | 413 |
| UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES | |
| Viviane da Silva Valença | |
| Alisson França Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050636 | |
| CAPÍTULO 37 | 422 |
| UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017 | |
| Camila Kayssa Targino Dutra | |
| Verônica Palmira Salme Aragão | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050637 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 38 | 437 |
| VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I | |
| Mirely Christina Dimbarre | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050638 | |
| CAPÍTULO 39 | 449 |
| VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA | |
| Luciana Specht | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050639 | |
| CAPÍTULO 40 | 459 |
| LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS | |
| Raquel Souza de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050640 | |
| CAPÍTULO 41 | 468 |
| ACULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES | |
| Joseane da Silva Miller Rodrigues | |
| Eliane Aparecida Galvão dos Santos | |
| Fernanda Figueira Marquezan | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050641 | |
| CAPÍTULO 42 | 476 |
| O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL | |
| Michelle Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050642 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 490 |

MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE

Aleide Josse Rodrigues Ataíde Costa

Unidade Integrada Jacob Marques, Prefeitura
Municipal de Buriti
Buriti-MA

Rosilene Alves de Sousa

Unidade Integrada Jacob Marques, Prefeitura
Municipal de Buriti
Buriti-MA

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados obtidos na Sequência didática -“Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004) desenvolvida na Unidade Integrada Jacob Marques no ano de 2017, no município de Buriti, localizada a treze quilômetros da sede do município, no povoado Alegre; na oportunidade alunos e professores foram protagonistas de atividades de linguagens diversificadas sobre o lugar onde vivem. Considerando-se que a maioria dos alunos não mora no mesmo local em que a escola fica localizada, foi feito no primeiro momento um levantamento dos povoados dos quais os alunos residem, foi constatado que um número significativo de alunos não residiam no Alegre, sendo assim, iniciaram-se as atividades na escola, onde cada aluno trazia individualmente suas particularidades locais: o

que tinha no povoado, sua realidade, tais como: Posto de Saúde, igrejas, tipos de vegetação, qualidade da água dentre outros temas. Um trabalho interdisciplinar com os professores de Arte, Ciências, História e Língua Portuguesa nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e que alcançou bons resultados. A metodologia utilizada foi a sequência didática com duração de oito meses e dividida em várias etapas. Após esses momentos de leituras iniciou-se a etapa de revisão e reescrita de textos, de forma individual e coletiva; houve em cada término de atividades: dramatizações, seminários e produções, foram trabalhados aspectos linguísticos, semânticos e sintáticos, assim também como as variantes linguísticas e locais de cada povoado; culminou com o concurso de poesias e a cerimônia de premiação.

PALAVRAS-CHAVE: Poesias; Histórias; Linguagens.

ABSTRACT: The present work presents the results obtained in the didactic sequence - “Didactic sequence is a set of school activities organized in a systematic way, around a verbal or written textual genre” (DOLZ, NOVERRAZ and SCHNEUWLY, 2004) developed in the Integrated Unit Jacob Marques in the year 2017, in the municipality of Buriti, located thirteen kilometers from the seat of the municipality, in Alegre village; in the opportunity students and

teachers were protagonists of activities of diverse languages on the place where they live. Considering that most of the students do not live in the same place where the school is located, a survey of the villages where the students were residing was done at the first moment, it was found that a significant number of students did not live in Alegre, the activities began at the school, where each student individually brought their local peculiarities: what they had in the village, their reality, such as: Health Post, churches, types of vegetation, water quality among other subjects. An interdisciplinary work with the professors of Art, Sciences, History and Portuguese Language in the classes of the 6th year of Elementary School and that achieved good results. The methodology used was the didactic sequence with a duration of eight months and divided into several stages. After these pleasures, the stage of revision and rewriting of texts, individually and collectively, began at each end of activities: dramatizations, seminars and productions, linguistic, semantic and syntactic aspects were worked out, as well as the linguistic and local variants of each village, culminating in the poetry contest and the awards ceremony.

KEYWORDS: Poetry; Stories; Languages.

1 | INTRODUÇÃO

As histórias são contadas para várias gerações desde muito cedo, alguns as escutam em suas casas, na rua, e ainda tem aqueles que somente têm a oportunidade na escola. Como iniciar uma conversa, um diálogo, sem antes conhecer o “território” em que estamos? Foi pensando assim, e esperando desenvolver em várias crianças um intenso desejo pela leitura, que logo nasceu à ideia de projetar e explorar naqueles pequenos e ávidos leitores as histórias sobre o lugar onde vivem.

Para facilitar e motivar o interesse dos alunos começou-se a refletir de que forma poderíamos iniciar, então estudamos várias estratégias, porém percebíamos que um gênero textual singular e popular, facilitaria e muito o processo ensino-aprendizagem.

Outrossim, após diversos planejamentos, pautas e muita discussão optou-se em desenvolvermos a Sequência Didática a partir da Literatura de Cordel. O gênero cordel é constituído de riquezas culturais e que aproximam o interlocutor da leitura e produção de textos de forma surpreendente.

Ressaltar-se-á as práticas sociais daquela comunidade e a importância de serem trabalhados na educação básica os gêneros orais e escritos, para que haja um aprofundamento acerca de compreender o código linguístico e a vivenciar uma sequência didática, pois esta “Procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97).

Diante das inquietações dos alunos em aprender e o interesse dos docentes da escola, gestora e os pais em participar, tudo se tornou mais claro e a disposição a alcançar a meta de produções, leituras e principalmente ouvi-los e contemplá-los em suas práticas sociais, aumentou. No decorrer do texto várias ações serão apresentadas

tais como: a promoção de leitura na escola e em casa, os seminários, as produções e o concurso de poesias.

Quando notamos a importância de melhorar o lugar onde vivemos, os projetos, os sonhos, as metas tornam-se mais próximas de cada um de nós. E provavelmente, a comunicação, o diálogo também. As atividades desenvolvidas foram pensadas e articuladas para os alunos da comunidade supramencionada e espera-se que continuemos engajados e “incansáveis” por mudanças.

Na primeira parte do trabalho, apresentar-se-á brevemente uma descrição da escola, dos alunos e como a iniciativa de contribuir com as crianças e adolescentes do Alegre começou, citando-se alguns problemas e a realidade da escola.

Considerou-se ainda o objetivo geral deste trabalho que é possibilitar aos alunos da escola do campo a oportunidade de leitura e escrita, assim também como garantir os direitos de aprendizagem, para que assim possam refletir sobre questões que visem o desenvolvimento rural, que sejam trabalhadas estratégias e propostas contextualizadas que visem a construção de um projeto educativo e participativo; valorizando-se as experiências trazidas pelos sujeitos à escola, possibilitando-se um aperfeiçoamento para o conhecimento e intervenção da realidade.

Por conseguinte os objetivos específicos são:

- Vivenciar uma Sequência didática a partir do gênero cordel;
- Promover ações voltadas para o contexto dos alunos do campo;
- Discutir os problemas locais e organizar plano de ação para desenvolver estratégias para que alguns problemas sejam minimizados;
- Desenvolver ações de leitura e produções de diversos gêneros textuais;
- Organizar a reescrita e revisão das produções;
- Trabalhar de forma interdisciplinar e contemplando-se as diversas práticas sociais locais;
- Promover atividades culturais e que motivem a participação dos alunos;
- Propiciar momentos de deleite da leitura de fruição e apresentações orais para a comunidade;
- Inserir as tecnologias na articulação e produções de mídias para o acervo da escola;

Contraopondo-se a muitos desafios, os resultados foram aparecendo gradativamente e respeitando-se seus ritmos de aprendizagem, suas particularidades; surgindo então, o Concurso de poesias e a respectiva premiação pelas melhores produções dos discentes além do reconhecimento dos inscritos no referido Concurso pela comunidade local. Na segunda parte do artigo serão apresentadas as etapas de cada ação, como ocorreu esse evento e o que mudou na escola.

2 | A LEITURA E A ESCRITA NO POVOADO ALEGRE

Durante muitos anos a escola recebe diversos alunos não só do Povoado Alegre, mas também dos adjacentes, percebe-se que embora ocorra no início do ano letivo, um “nivelamento”(processo de avaliar e criar estratégias para ajudar os alunos que ingressam no sexto ano do Ensino Fundamental) e poder acompanhá-los e orientá-los tendo em vista serem recebidos anualmente de outras comunidades, ainda assim, o número de alunos com dificuldades em ler e escrever ainda é muito grande.

Quando o assunto não é de conhecimento do leitor, ele não tem como relacionar as informações do texto com conhecimentos anteriores; como consequência, não vai compreender. Muitas vezes o aluno até consegue decodificar uma página inteira de texto, mas, quando o professor pergunta sobre o que ele leu, não é capaz de responder, porque não processou, não estabeleceu relações. Aula de leitura, então, começa com o acionamento ou mobilização de conhecimentos anteriores do leitor. (BICALHO, 2010,pág.87)

Diante do contexto que os sujeitos encontravam-se, fizeram-se necessárias algumas intervenções, adaptações na leitura e na promoção da cultura e do letramento, para que alcançássemos os resultados esperados, que poderia ser a curto, médio ou longo prazo. O mais importante era inseri-los nesse mundo que para alguns, ainda era da aquisição do código, outros precisavam compreender os aspectos linguísticos, e em outros só havia o desinteresse e a falta de incentivo predominava. Não obstante, diferente da realidade também de muitos alunos da sede de Buriti, no entanto o presente artigo limitar-se-á a discorrer da realidade no Campo, do Povoado Alegre.

Kleiman (2010) em seus estudos afirma que parece paradoxal, mas é o conhecimento das trajetórias singulares de sujeitos em suas comunidades que mais pode contribuir para facilitar o acesso dos grupos tradicionalmente excluídos à escrita, via escola, embora as dificuldades no acesso a estas escolas, nessa fase tão importante na vida de uma criança, possa demorar muito para acontecer, devido à organização das turmas multisseriadas e que é uma forma de organização retrógrada de ensino na qual o professor trabalha às vezes na mesma sala de aula, com várias crianças da Pré-escola e do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo que atender a alunos com conhecimentos diferentes, ou quase nenhum, e com distorção idade/série, dificultando a aprendizagem e gerando muitas retenções.

O acesso a outros tipos de letramento possibilita a inserção dos estudantes em novas formas sociais de interagir através de novos objetos materiais, simbólicos e discursivos; Esse processo requer, por parte do estudante, a construção de novos modos de agir, cognitiva, discursiva e interacionalmente, isto é, novos modos de dizer, de significar/interpretar, sistematizar, intervir, problematizar e se posicionar nas práticas. (KLEIMAN, 2005)

Nos povoados próximos e até mesmo em algumas turmas do povoado Alegre, muitas vezes o trabalho é fragmentado e isso pode causar a ausência de uma educação que atenda aos princípios e diretrizes para Educação do Campo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394-96 artigo 28 estabelece que

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I. Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II. Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III. Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O ano de 2017 poderia ser diferente para aquela comunidade, ao observar e interagir com as famílias; a escola assume um papel importantíssimo que é estabelecer vínculos de aproximação com a realidade do campo, é instaurar formas e possibilidades de mudanças significativas na vida de crianças e jovens esperançosos por educação; o interesse em conhecer o código verbal e ter uma valorização acerca de como pensa e como organiza sua vida e seu entorno.

Angela Kleiman (2007) enfatiza que, “uma perspectiva escolar de letramento tem por foco atividades vinculada a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente. Um projeto de letramento não substitui os eixos temáticos nem os eixos conteudísticos importantes no trabalho escolar, como ratifica Kleiman (2007,pág.2), antes deve ser o eixo estruturador das atividades em sala que permitem ressignificar as práticas pedagógicas.

A análise abaixo versa sobre os dados coletados dos alunos ingressantes no 6º ano. Os sujeitos pesquisados são participantes que brevemente iniciaram suas produções a respeito da cultura do milho, o período era da colheita do grão, mas eles aproveitaram e descreveram também todas as etapas, até chegar à mesa para consumo. A investigação apresenta uma sistematização dos fundamentos teórico-metodológicos, a partir dos indícios representacionais deixados por textos cuja temática se relaciona ao ser aluno.

A intenção é refletir sobre as representações reveladas nas imagens e nos textos elaborados pelos alunos inicialmente. A seguir, serão analisados alguns textos elaborados ao longo da disciplina de Língua Portuguesa e arte, visando perceber modos de significar a figura do aluno em suas representações acerca da cultura do milho em sua comunidade.

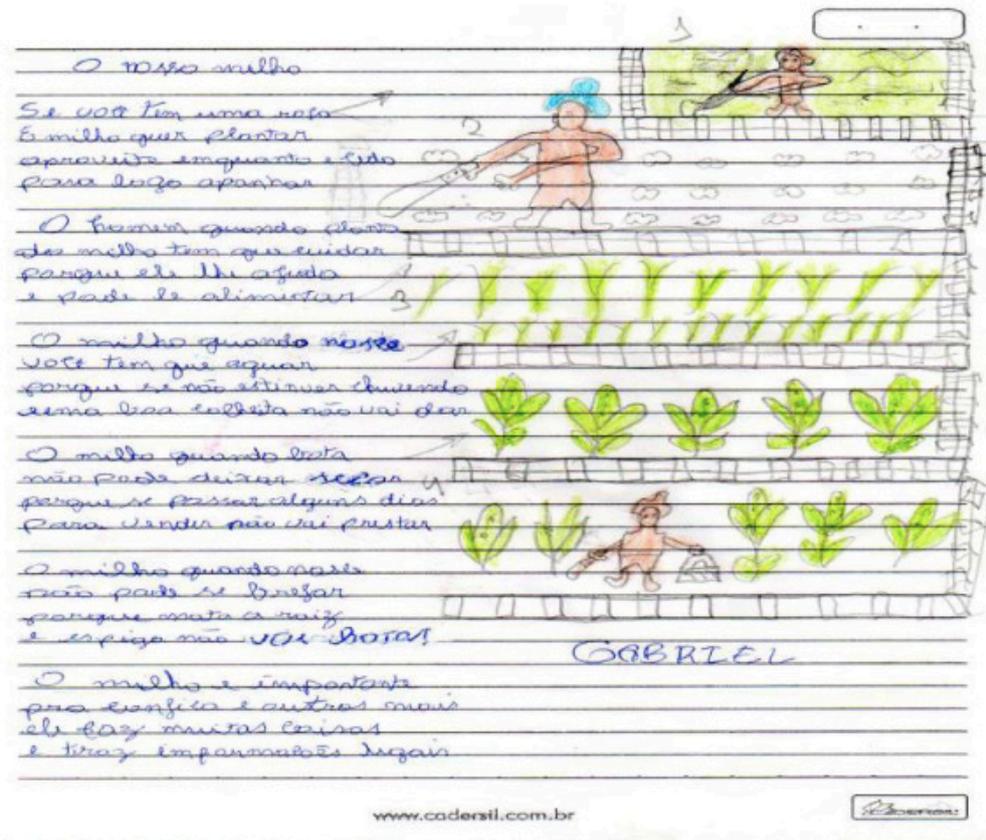


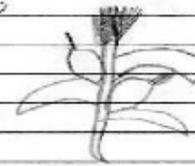
Figura 1-Poesia do aluno do 6º ano-Gabriel-Povoado Alegre

Ricardo

(26.04.2019)

A Riqueza do milho

O milho na sua variedade
é um grande privilégio
e que está entre os cereais
e também no nosso cotidiano.



O milho em sua variedade
não deixa de ser útil,
para quando faz no verão
queiras uma boa planta.



Da massa se faz o suco
do milho se faz a farinha
existem também rações
para gatos e as guatinas.



quem não sabia
agora sabe
e que o milho pode fazer
de ajuda a crianças
e também adultos.



O milho quando tá com
ele e muito saboroso
mas quando está cozido
ele é muito gostoso.

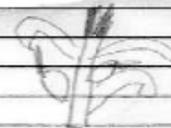


Figura -2 Poesia do aluno do 6º ano –Ricardo Povoado Alegre

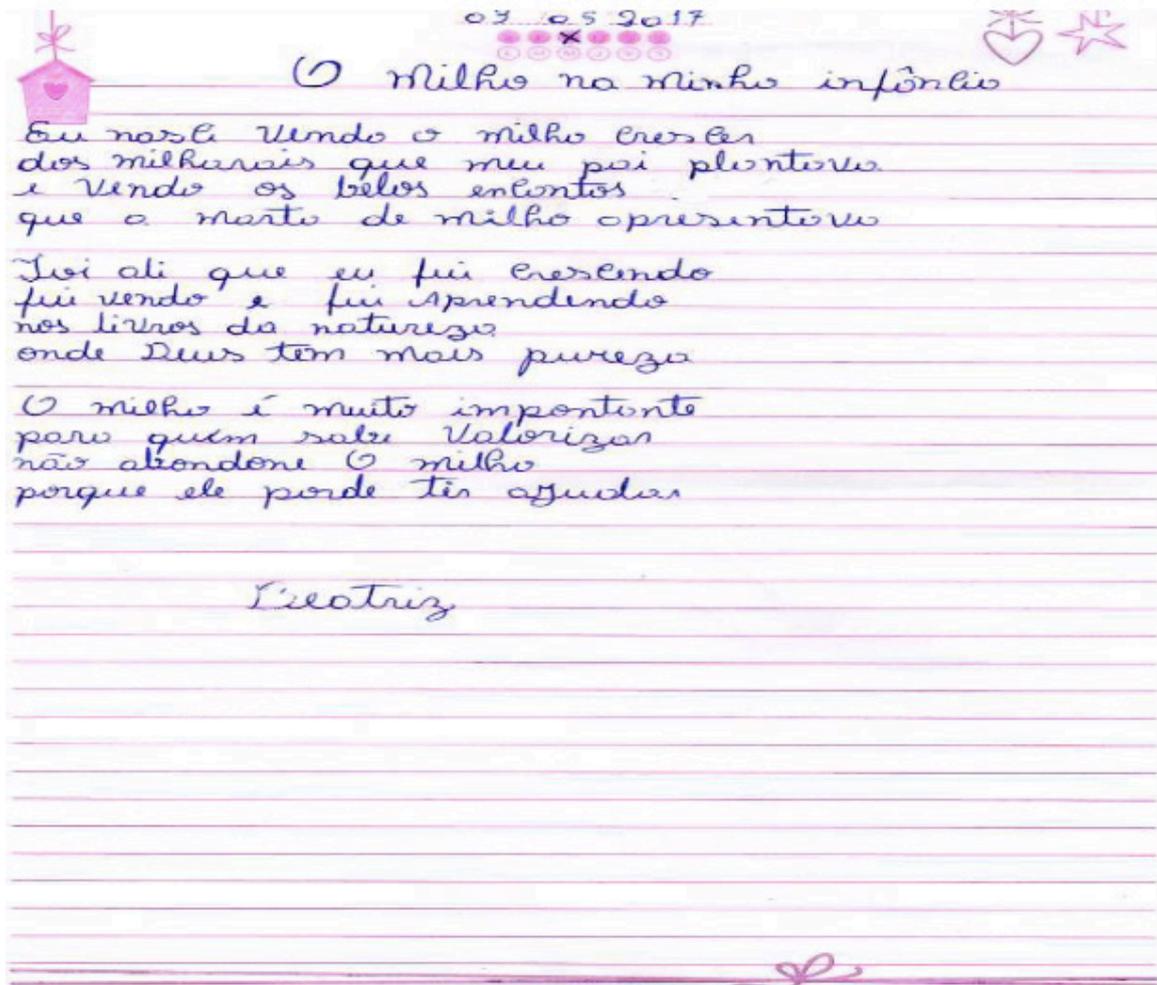


Figura 3-Poesia da aluna do 6º ano-Ana Beatriz-Povoado Alegre



Figura 4 -Alunos desenham imagens das etapas de Plantio do milho-Povoado Barroão



Figura 5-Aluna expõe as riquezas do milho

Percebe-se que os alunos descrevem por meio de imagens e dos textos as etapas de plantio e colheita do milho, que é uma cultura muito “festejada na região”. Nas figuras acima nota-se ainda os detalhes deixados pelo aluno e da singularidade em sua representação. Na exposição sobre o mesmo tema de uma forma poética, emotiva e muito significativa; os alunos também expressam a importância desta cultura para sua família. Os textos e as imagens são formas de expressão sobre o que percebem e vivenciam em cada comunidade, reflete ainda o processo inicial na escrita em que os discentes a seu modo observam o seu entorno; escrever sobre o cotidiano é oportunizar ao aluno reviver momentos significativos e inesquecíveis para sua vida escolar.

3 | A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA PRESENTE NOS POVOADOS

As diferentes formas de expressar-se seja oralmente, ou verbalmente no Brasil, ou em determinada região local pode contribuir para as desigualdades presentes no contexto escolar, entender esse processo linguístico e os papéis assumidos em várias esferas sociais pode mudar a realidade de muitas comunidades quando vem à tona as dificuldades no ato de ler e escrever. Bortoloni – Ricardo (2004) ressalta que:

[...] Os papéis sociais são um conjunto de obrigações e de direitos definidos por normas socioculturais. Os papéis sociais são construídos no próprio processo da interação humana. Quando usamos a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis sociais próprios de cada domínio [...]

(BORTOLONI-RICARDO, pág. 23,2004).

Há décadas, a Unidade Integrada Jacob Marques, repassa uma educação

formal e diversos alunos são “ouvidos” por meio de suas histórias riquíssimas, e que fascinam de forma extraordinária quem os ouve e vê, à sua maneira peculiar e com um vocabulário rico em neologismos; nada se compara ao perceber o interesse dos discentes ao participarem das atividades escolares; eles foram avaliados de diversas formas e quando se iniciou a Sequência Didática com a literatura de cordel, foi ainda mais gratificante, pois suas culturas, tais como: a do milho em cada povoado, a do feijão e das frutas tão comuns e abordadas em sua oralidade e na escrita ficaram de certa forma valorizadas, o que facilitou o processo ensino-aprendizagem.

Assim que os alunos foram organizados em grupos e ouvidos individualmente, realizava-se um acompanhamento semanal por meio de leituras de suas respectivas produções, e tudo ficou mais claro; os caminhos para escrita cada dia tornavam-se mais largos - as autoavaliações, os seminários e todo o levantamento previamente do conhecimento dos alunos evoluía gradativamente, às vezes regrediam, outros eram mais lentos, mas perseverantes, tinha os mais rápidos e ainda os equilibrados.

Relacionar o tema de um texto com a vivência cotidiana é uma das chaves analíticas mais comuns em sala de aula. Este fato expõe uma fragilidade de análise que é, por falta de expressão melhor, constituída historicamente. [...] Não se trata, no entanto, de impor um discurso teórico a adolescentes que ainda estão constituindo percursos de leitura, e sim de ofertar conhecimento a fim de que percebam a literatura como um “acontecimento” em que se pensa o discurso de maneira diversa ao que lhe é comum[...] (RIOLFI, [et.al] pág.96, 2008).

Em contrapartida, percebia-se o fascínio e busca constante dos alunos por mudanças, sonhavam com uma história diferente para suas vidas, alguns se sentiam felizes somente em pertencer àquela comunidade, outros pretendiam alçar voos para a capital (continuar os estudos), mas não queriam esquecer do seu lugar, de suas origens..

Mais do que tentar transformar a instituição, parece necessário sugerir práticas e atividades que de fato visem ao desenvolvimento do letramento do aluno, entendido como o conjunto de práticas sociais nas quais a escrita tem um papel relevante no processo de interpretação e compreensão dos textos orais ou escritos circulantes na vida social. O elemento-chave é a escrita para a vida social. (KLEIMAN, 2010, pág.2)

Assim, começou-se a busca constante por concretizar alguns dos sonhos relatados em seus respectivos diários, à sua maneira de escrever como foi supramencionado. O universo linguístico daquela comunidade começava a ser registrado em seus cadernos, em suas vidas; fazia sentido decodificar e compreender, interpretar o que estava escrito, pois ali em seu contexto eram vivenciadas práticas relacionadas ao seu cotidiano. E para os discentes tinha um significado, quando estavam reunidos representavam a linguagem da sua casa, do seu povoado, a gramática era internalizada; logo nascia a oportunidade de refletir linguisticamente e conhecer vários repertórios.

Para Marcuschi (2001) a oralidade seria uma prática social para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora;

[...] ela vai desde uma realização mais informal à mais formal, nos mais variados contextos. O *letramento*, por sua vez, envolve as mais diversas práticas de escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc., mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia ou Matemática ou escreve romances. MARCUSCHI (2001, p. 25-26)

Ademais, a informalidade e a formalidade podem promover no indivíduo a oportunidade e liberdade em expressar-se e ser entendido, além de realizar atividades simples nas diversas esferas sociais, desde cedo as crianças vão se apropriando disso e tornando-se cada vez mais leitores autônomos.

As práticas que sustentam e mobilizam as diversas atividades, gêneros e suportes textuais na sala de aula são práticas discursivas, que atualizam modos de falar, silenciar, perguntar, responder, refletir sobre o alfabeto, o texto, a língua escrita, a língua falada; sobre os motivos pelos quais se lê e se escreve; sobre as normas relativas aos objetos e modos de ler e escrever; sobre o que a escrita representa para diversos segmentos sociais e as características das representações daí emergentes, situadas em tempos e espaços específicos. (KLEIMAN, 2010)

Dessa forma, quando esse momento de “expressar-se, comunicar-se” é bem receptivo, esse sujeito será capaz de dialogar e interagir em seu meio, e saberá adequar-se gradativamente nas circunstâncias vindouras, seja acadêmica, religiosa; na sociedade.

4 | SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO CORDEL: UMA METODOLOGIA

Dolz (2004), afirma que “compreender e produzir textos são atividades humanas que necessitam de dimensões sociais, culturais e psicológicas e mobilizam todos os tipos de capacidade de linguagem”. A busca pela democratização dos usos da língua portuguesa, minimizar o fracasso escolar são algumas metas do autor quando se refere ao desenvolvimento da aprendizagem da escrita.

Não foi diferente no início deste trabalho, inspirados e motivados com mudanças e aprimoramento na realidade linguística dos discentes reuniram-se pais e mestres e deu-se início às etapas da Sequência Didática; durante oito meses, inicialmente abordando-se as práticas de linguagem presente no cotidiano dos alunos que residem no Campo, e que tem direito a uma Educação do Campo.

Sendo assim, os alunos foram observados durante algumas semanas pelo corpo docente e geraram-se alguns relatórios sobre a realidade dos alunos do 6º ano. Alguns sabiam se expressar por meio de desenhos de forma organizada, outros decodificavam, mas não compreendiam outros ainda tinham dificuldades de aprendizagem, e outros não eram alfabetizados. Soares (2007) categoricamente conceitua o termo alfabetização, e afirma que “alfabetização não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado.”

Como parte deste trabalho também era contribuir com o progresso na leitura de todos os alunos, mesmo os que estavam no processo de alfabetização também participaram das atividades propostas durante a sequência, sendo necessárias adaptações nas atividades de cada professor.

Na segunda etapa, considerando-se a sequência didática como a principal ferramenta proposta para ensinar a ler e escrever organizou-se um grupo de alunos para escolha dos livros que aquele respectivo grupo iria iniciar lendo, depois outros, à medida que iam também registravam em seus cadernos o que compreendiam e apresentavam o livro e suas impressões sobre o mesmo para os pais, colegas e professores da escola, em uma data previamente acordada com a direção da instituição.



Figura 6-Aluno apresentando livro à turma

À proporção que iam, a cada dia ficavam empolgados e cheios de esperança. Nesse processo um dos alunos inicia a leitura das poesias do Patativa do Assaré e começa a compartilhar em sala de aula, deslumbrado com aquela forma de escrever. Inicia-se a partir desse momento a abertura para trabalhar com outros textos do mesmo gênero; o cordel surge de maneira espontânea e a partir do interesse do discente.

Por conseguinte, os caminhos da escrita iam se perfazendo e leitura e escrita estavam bem próximas de se concretizar naquele espaço. Sistemáticamente foram trabalhadas as dimensões verbais e as formas de expressão em língua portuguesa, além de estímulos progressivos a autonomia e a escrita criativa dos alunos por meio da competição no-Concurso escrevendo a história onde vivo; que foi inspirado nas Olimpíadas de Língua Portuguesa que ocorrem a cada dois anos nas escolas públicas.

As oficinas de produção textual, organização do gênero iniciam e cada aluno declamava e continuava a escrita na escola. O processo de reescrita também ocorreu de forma satisfatória e cada aluno participou, auxiliado pelos docentes.

Continuam com as leituras e o regimento do concurso é organizado por uma

comissão e os alunos ficam mais fascinados e cheios de vontade em se inscrever. Nesse processo houve uma mobilização também externa, como conseguir os prêmios para o concurso? Surge a ideia de apresentar o projeto para os empresários, pessoas físicas, comerciantes em geral da sede de Buriti; exposto os objetivos e as ações que estavam ocorrendo na escola; aceitaram ser nossos parceiros e o concurso alcançou uma dimensão de prêmios surpreendente! Quando a sociedade, civil e poder público se organizam, a chama da esperança permanece.

Dessa forma, finalizou o ano letivo, cheio de muito conhecimento, mas principalmente motivação nos olhos, na vida daqueles pequenos escritores do campo. Logo abaixo as imagens dos principais momentos das etapas da Sequência Didática, do acompanhamento das famílias, da comissão julgadora e dos finalistas do concurso realizado.



Figura 7-Gestora da escola e pais



Figura 8-Comissão julgadora



Figura 9-Contação de histórias



Figura 10-Gestora, Professores, alunos, pais.



Figura 11-Cumlminância da



Figura 12-Exposição de cordéis na escola

1ª etapa do projeto



Figura 13-Famílias na escola



Figura 14-Finalistas do concurso



Figura 15- Participantes da cerimônia de premiação

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização dos saberes é fundamental na vida do cidadão, a mudança em sala de aula acontece quando continuamos nosso processo de leitura e escrita que iniciou na infância, pois é ao longo da vida com os discentes que descobrimos novos escribas e vários autores vão sendo formados nessa jornada de conhecimento que é a vida, a significação e valorização do espaço em que vivo as histórias ali plantadas, ficam enraizadas em nossas mentes, esse contato com o solo é importante, mas as marcas deixadas pelas vidas, pelas amizades e pelos vínculos que criamos nunca se apagam. Somos responsáveis por muitos escritores que passam em nossas vidas, em nossas salas de aula e isso faz toda diferença quando temos a oportunidade de contemplar suas conquistas num futuro bem próximo.

As produções individuais dos inscritos no concurso ainda não podem ser divulgadas, pois está sendo organizada uma coletânea com as produções inéditas sobre o tema: o lugar onde vivo. E para não finalizar, lembro de que Independente dos dias vindouros, o mais importante é equilibrar em todas as esferas sociais, a palavra, as vozes dos alunos muitas vezes “esquecidos”, desvalorizados, mas com perspectivas que podem ser notadas, incentivadas pela escola, pelos pais, pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BICALHO, D.C **O Letramento e leitura: formando leitores críticos** In:Língua Portuguesa: ensino

fundamental / Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200 p.: 87. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. DOU, 23 dez. 1996.

DOLZ, J.; NOVERRAZ In: **Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos**/{equipe de produção Anna Helena Altenfender, Maria Alice Armelin}. -São Paulo: Cenpec, 2010. Coleção da Olimpíada, Pág-13-15.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 21-39.

Ensino de Língua Portuguesa/Cláudia Riolfi... [et.al.]-São Paulo: Cengage Learning, 2014.-(Coleção ideias em ação/coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho)pág.96.

KLEIMAN, Angela B. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevâncias das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010. In *Caminhos da escrita*. Curso online de formação de professores. Programa *Olimpíadas de Língua Portuguesa - Escrevendo o Futuro*, CENPEC/MEC, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

PELISSARI Cristina. **O Caminho para alfabetizar**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao/inic.shtml>. Acesso em: 24/01/2018. Às 20:30.horas.

SOARES, Magda, Becker. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo. Editora contexto, 5ª edição, 2007 pág.18.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-378-1

